

**GLOSSÁRIO DE DEFESA CIVIL
ESTUDOS DE RISCOS E
MEDICINA DE DESASTRES**

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL

**GLOSSÁRIO DE DEFESA CIVIL
ESTUDOS DE RISCOS E
MEDICINA DE DESASTRES**

3ª Edição
Revista

Antônio Luiz Coimbra de Castro

Brasília
- 2002 -

Ministro de Estado da Integração Nacional
NEY SUASSUNA

Secretário Nacional de Defesa Civil
JOSÉ WILSON PEREIRA

Chefe do Departamento de Minimização de Desastres
ANTÔNIO LUIZ COIMBRA DE CASTRO

Ministério da Integração Nacional
Secretaria Nacional de Defesa Civil
Esplanada dos Ministérios, Bloco "E", 7º andar
70.067-901
Fone: (061) 414-5806

Normalização: Luciene Maria Sousa (CRB 1 – 1655) – DIDAP/MPO

Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional
de Defesa Civil

Glossário de defesa civil: estudos de riscos e medicina de
desastres. 3 ed. rev. /Ministério da Integração Nacional. Brasília:
MI, 2002.

283 p. ; 30cm.
Inclui bibliografia.

1. Brasil - Defesa Civil – Glossário. I. Castro, Antônio
Luiz Coimbra de. II. Secretaria Nacional de Defesa Civil.

CDU. 351.862(81)(038)

EQUIPE DE COMPILAÇÃO E COORDENAÇÃO

Coordenação

Antônio Luiz Coimbra de Castro

Co-autoria

Ana Zayra Bitencourt Moura

Lelio Bringel Calheiros

Montagem e Revisão

Ana Zayra Bitencourt Moura

Apoio Administrativo e de Informática

Cosme Gomes da Silva

Genar Medeiros Junior

Imis Rosa Uchoa Correia

Marco Aurélio Andrade Leitão

Mara Suely Teixeira

COLABORAÇÃO TÉCNICA INTERNA

Dorian Rizzo

Francisco Quixaba Filho

Ildemar José Pimentel Trajano

Imis Rosa Uchoa Correia

José Macário Sobrinho

Léa Guimarães Amarante

Lelio Bringel Calheiros

Luiz Roberto da Rocha Maia

Maria Hosana Bezerra André

Maria Inêz Resende Cunha

Maria Luiza Nova da Costa Bringel

Pedro Augusto Sanguinetti Ferreira

Silvino Xavier Neto

Tito Alberto Gobbato

COLABORAÇÃO TÉCNICA EXTERNA

Adverse Luís Baby

Almir Neves de Figueiredo

Antônio Felisberto Pinheiro

Carlos Alberto Guglielmi Eid

José Alberto Vivas Veloso

Luís Antônio de Mello Awazu

Norma Guimarães Azeredo

Contribuições/Sugestões para o Aperfeiçoamento

- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Minas Gerais
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Rio de Janeiro
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Rio Grande do Sul
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de Santa Catarina
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil de São Paulo
- Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (CETESB/SP)
- Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA)
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
- Ministério da Aeronáutica — Estado-Maior da Aeronáutica
- Ministério da Infra-Estrutura
- Ministério da Justiça
- Ministério da Marinha — Estado-Maior da Armada
- Ministério das Relações Exteriores
- Ministério do Exército — Estado-Maior do Exército
- Ministério dos Transportes — GEIPOT
- Ministério do Trabalho e Previdência Social
- Secretaria de Assuntos Estratégicos/PR
- Secretaria de Desenvolvimento Regional/PR
- Secretaria Nacional de Habitação/MAS
- Universidade de Brasília — Instituto de Geociências
- Universidade de São Paulo — Instituto Astronômico e Geofísico

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Nacional de Defesa Civil - SEDEC, órgão do Ministério da Integração Nacional, dentre outras atribuições, tem a de articular e coordenar as ações do Sistema Nacional de Defesa Civil - SINDEC.

Reconhecendo a necessidade de padronizar a nomenclatura relacionada com Defesa Civil, a SEDEC elaborou o presente Glossário, na certeza de estar prestando uma grande contribuição às entidades e aos profissionais da área, bem como às instituições de ensino, em todo o território nacional, uniformizando, assim, conceitos e definições neste campo.

Inicialmente, elaborou-se uma versão preliminar, encaminhada a oitenta instituições integrantes do SINDEC, universidades e institutos de pesquisas.

A atual versão do Glossário de Defesa Civil, Estudos de Riscos e Medicina de Desastres constitui-se numa obra não só da Secretaria Nacional de Defesa Civil, mas de todo o Sistema Nacional de Defesa Civil, pois resulta da revisão crítica e de contribuições enriquecedoras de numerosos órgãos do Sistema.

A equipe técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil registra seus agradecimentos a todos os que colaboraram para que o Glossário, instrumento importante para o desenvolvimento da Doutrina Brasileira de Defesa Civil, fosse publicado.

Antônio Luiz Coimbra de Castro
Chefe do Departamento de Minimização de Desastres

ABALO SÍSMICO

Movimentos naturais da crosta terrestre, que se propagam por meio de vibrações. Podem ser percebidos diretamente pelas pessoas ou por meio de instrumentos especiais chamados *sismógrafos*. Anualmente são registrados cerca de 1 (um) milhão de abalos sísmicos, dos quais cerca de 5.000 são percebidos pelo homem e 20 a 30 são de efeitos danosos. A intensidade dos terremotos é bastante variável, e os fatores que nela mais influem são: a magnitude da energia liberada, a distância do epicentro, a profundidade do hipocentro e as características das rochas. Assim, quanto maior a distância, menor a intensidade e, quanto mais resistentes as rochas, menores os danos causados. A intensidade pode variar desde a imperceptível pelo homem até aquela cujos efeitos podem destruir cidades inteiras, como os famosos terremotos ocorridos em Lisboa (1755), San Francisco (1906), Tóquio (1923) e Manágua (1972). Atualmente, a escala mais utilizada para medir a intensidade dos abalos sísmicos é a Escala de Mercalli, que mede os danos provocados por terremotos. Os danos podem ser humanos, materiais ou ambientais (geológicos). Nos primeiros casos, podem ocorrer mortes, ferimentos, desmoronamentos de casas e edifícios, ruptura de tubulações de água, gás ou esgoto, incêndios etc. No segundo caso, os efeitos no relevo são geralmente pequenos (embora em alguns casos possam ser de grandes proporções). Normalmente são do tipo deslizamento, desmoronamento, formação de fendas no solo etc. (*V. Escala de Richter*).

ABASTECIMENTO

Atividade logística relacionada com o fornecimento de recursos materiais necessários a uma determinada operação. Compreende ações como estimativa de necessidades, padronização de itens de suprimento, aquisição, recepção e verificação do material adquirido, estocagem, distribuição e controle de níveis de estoque e do consumo dos diferentes itens de suprimento.

ABERRAÇÃO GENÉTICA

Alteração produzida por poluentes tóxicos ou radioativos, nos cromossomos das células germinativas de seres vivos, inclusive do homem, responsáveis pela transmissão de anomalias à descendência (progênie).

ABLAÇÃO

1. Processos combinados, tais como fusão e sublimação, que eliminam a neve ou o gelo de uma geleira ou de um campo de neve. Também utilizado para exprimir a quantidade de neve ou gelo, perdida por esses processos. 2. Redução do equivalente em água da cobertura de neve, por fusão, evaporação, vento e avalanches.

ABRASÃO

1. Ato ou processo de desgaste por fricção ou os efeitos resultantes desse fenômeno, com o movimento de detritos, devido à ação de curso d'água (abrasão pluvial), correntes marítimas e ondas (abrasão marinha), gelo (abrasão glacial), vento (abrasão eólica). 2. Processo através do qual o material em trânsito nos rios é erodido, formando partículas progressivamente menores, ao atritar com as superfícies rochosas. A abrasão facilita a suspensão e o transporte das partículas.

ABRASIVO

Material que produz desgaste por choque ou atrito. Os mais utilizados na indústria são: diamante, quartzo, sílex e granada.

ABRIGADO

Situação de uma pessoa afetada por dano ou ameaça de dano em sua habitação e que, após realizada a triagem sócioeconômica e definida a necessidade, é encaminhada a um abrigo.

ABRIGO

Local ou instalação que proporciona hospedagem a pessoas necessitadas. Em linguagem militar, local que proporciona proteção contra o fogo (tiros e bombas) e contra as vistas (observação) do inimigo.

ABRIGO TEMPORÁRIO

Abrigo organizado numa instalação fixa e adaptada para esta finalidade, por um período determinado.

ACAMPADO

Pessoa abrigada em acampamento.

ACAMPAMENTO

Abrigos temporários constituídos de barracas.

ACANTONAMENTO

Construção ou grupo de construções não militares, particulares ou públicas, utilizadas para alojar, temporariamente, organizações militares.

AÇÃO CÍVICO-SOCIAL (ACISO)

Conjunto de atividades desenvolvidas, temporariamente, em determinada área, pelas Organizações Militares das Forças Armadas, nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos seus recursos em pessoal, material e técnicos disponíveis. Tem como finalidade cooperar com as comunidades na solução de seus problemas mais prementes e promover o fortalecimento dos padrões cívicos e do espírito comunitário dos cidadãos.

AÇÃO COMUNITÁRIA

Conjunto de procedimentos sistematizados, efetuados por agentes sociais (população) de determinada localidade, com o apoio de agentes externos ou técnicos (técnicos, docentes, estudantes), na busca do bem comum.

ACARICIDA

Substância química usada para destruir ácaros (carrapatos) e outros artrópodes.

ACEIRO

Abertura de áreas florestais limpa de vegetação, feita pelo homem, com a finalidade de limitar incêndios. Pode preexistir ou ser aberto durante o combate a um incêndio florestal.

ACESSO

Caminho a ser percorrido pelos usuários de um pavimento, para atingir porta à prova de fogo e de fumaça da caixa de escada enclausurada.

ACIDENTE

Evento definido ou seqüência de eventos fortuitos e não planejados, que dão origem a uma conseqüência específica e indesejada, em termos de danos humanos, materiais ou ambientais.

ACIDENTE AERONÁUTICO

Toda ocorrência relacionada com a operação de uma aeronave, entre o período em que uma pessoa nela embarca com a intenção de realizar um

vôo, até o momento em que todas as pessoas tenham dela desembarcado e, durante o qual, pelo menos ocorra uma destas situações: a) qualquer pessoa que sofra lesão grave ou morra como resultado de estar na aeronave, em contato direto com qualquer de suas partes, incluindo aquelas que dela tenham se desprendido; b) dano ou falha estrutural na aeronave afetando o desempenho ou as características de vôo; c) a aeronave seja considerada desaparecida ou o local onde se encontre seja absolutamente inacessível.

ACIDENTE DE RELEVO

Denominação usada para qualquer forma de relevo que ofereça contrastes com outras que lhe estão próximas. Quando os desnivelamentos são fortes e constantes, costuma-se denominar a paisagem assim descrita de Região Acidentada, Relevo Acidentado ou Terreno Acidentado.

ACIDENTE DE TRABALHO

Acidente que, no exercício do trabalho a serviço da empresa, provoca lesão corporal ou perturbação funcional que acarreta a morte, perda ou redução da capacidade para o trabalho. Tem implicações legais e provoca sindicância, na qual é importante que se defina claramente se houve ou não imprudência ou transgressão de norma de segurança estabelecida, por parte do acidentado.

ACIDENTE DE TRÂNSITO

Acidente envolvendo veículo, normalmente automotor. É uma causa muito importante de morbi-mortalidade nas estatísticas nosológicas.

ACIDENTE GEOGRÁFICO (*V. acidente do relevo*)

ACIDENTE GEOLÓGICO

Acidente relacionado com a ocorrência de um fenômeno geológico (terremoto, erupção vulcânica, escorregamento de solo ou outro), que pode ser causa de danos ou prejuízos, caracterizando um desastre.

ACIDENTE NUCLEAR

Escapamento acidental de irradiação que pode ocorrer em instalações nucleares civis e que excede os níveis de segurança estabelecidos internacionalmente.

ACLIVE

1. Disposto em subida; íngreme. **2.** Ladeira (considerada de baixo para cima).

ACROFOBIA

Pavor de altura.

ACROTISMO

Ausência de pulsações.

AÇUDAGEM

Acumulação de água num reservatório, mediante a construção de barragens, com a finalidade de represar cursos d'água.

AÇUDE

1. Pequeno reservatório de água , natural ou artificial. **2.** Obra de terra para conter as águas de um rio, num determinado trecho, ou para evitar as inundações decorrentes de ondas de cheia ou de maré.

ACTINOMETRIA

Estudo da medição da radiação solar e sua interação com a atmosfera terrestre.

ADESTRAMENTO

Atividade destinada a exercitar o homem, quer individualmente, quer em equipe, desenvolvendo-lhe a qualificação para o desempenho eficiente das tarefas para as quais já recebeu a adequada instrução.

ADESTRAMENTO EM SERVIÇO

Capacitação realizada nos locais de trabalho, no desempenho de funções e tarefas específicas, sob a supervisão de equipes técnicas especializadas.

ADMINISTRAÇÃO SANITÁRIA

Ciência e arte de organizar e dirigir os esforços coletivos destinados a proteger, fomentar e recuperar a saúde de uma comunidade.

ADUBO ORGÂNICO

Resíduo animal ou vegetal que se mistura ao solo para fertilizá-lo.

AERAÇÃO

Ato ou efeito de arejar; renovação de ar; passagem forçada de ar, através de uma solução, de um banho ou de outro sistema, com o objetivo de aumentar-lhe o teor de oxigênio ou expulsar gases indesejáveis.

AERÓDROMO

Toda área de terra, água ou flutuante destinada à chegada, partida e movimentação de aeronaves.

AEROMÉDICO

Relacionado com a medicina aeroespacial ou aeromedicina.

AERONAVE

Todo aparelho manobrável em vôo, apto a se sustentar e a circular no espaço, mediante reações aerodinâmicas, e capaz de transportar pessoas ou coisas (excluídos os *hovercrafts*).

AERONAVE DE ASAS ROTATIVAS

Aeronave mais pesada que o ar, cuja sustentação em vôo depende, principalmente, da componente vertical da força aerodinâmica gerada por um ou mais rotores.

AEROPORTO

Aeródromo público, dotado de instalações e facilidades para apoio de operações de aeronaves e embarque e desembarque de pessoas e/ou cargas.

AEROSSOL

Qualquer nuvem de partículas muito pequenas, em suspensão no ar ou num gás; as partículas podem ser líquidas, como as que constituem o nevoeiro, ou sólidas, como as de poeira.

AEROTRANSPORTADO

Pessoal, equipamento ou material diverso transportado ou transportável por aeronave.

AEROVIA

Espaço aéreo controlado, em forma de corredor, cujo eixo de simetria passa na vertical de dois pontos, com ou sem auxílio rádio, determinado no solo ou na água e cujas dimensões laterais e verticais são fixadas pela organização competente.

AFECÇÃO

1. Processo mórbido, considerado em suas manifestações atuais, com abstração de sua etiologia ou causa primordial. 2. Resultado, lesão

anátomo-fisiológica conseqüente da enfermidade. Ex.: afecção ou lesão de uma válvula do coração, abstraída de sua causa mais freqüente, que seria uma cardiopatia (doença cardíaca) de origem reumática.

AFERIÇÃO DE UMA CORRENTE

Operação de medição da velocidade do escoamento de água, num canal ou conduto, e da área de secção transversal do escoamento, para determinar a vazão. Os métodos de aferição são os seguintes: aferição por diluição (*química, solução radioativa, eletroquímica*), aferição pelo método da nuvem e aferição por flutuantes.

AFETADO

Qualquer pessoa que tenha sido atingida ou prejudicada por desastre (deslocado, desabrigado, ferido etc.).

AFOGAMENTO

Acidente causado pela submersão em meio líquido, com encharcamento dos alvéolos pulmonares e asfixia.

AFOGAMENTO (GRAU)

1. Afogado: a glote mantém-se em espasmo, e a vítima não aspira água. 2. Encharcamento: não há parada de respiração, apesar do enchimento total dos alvéolos pulmonares. 3. Parada respiratória: cessam completamente os movimentos espontâneos dos músculos respiratórios. 4. Morte aparente: o coração pára, porém ainda não há lesão irrecuperável do sistema nervoso.

AGÊNCIA

1. Órgão ou instituição. 2. Escritório normalmente voltado para atividades de prestação de serviços. 3. Sucursal de repartição pública, banco ou casa comercial.

AGÊNCIA INTERNACIONAL

Órgão ou instituição internacional, normalmente de cooperação, ou articulador de cooperação internacional.

AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Elemento (*instalação*) destinado a receber e armazenar sangue já processado e pronto para a aplicação.

AGENTE AGROQUÍMICO

Substância de uso em agricultura, tal como fertilizante, adubo, corretivo, fungicida, pesticida, ou outro, usada para melhorar a produtividade e a qualidade das culturas.

AGENTE DE EROSÃO

Conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos que contribuem para o desenvolvimento da erosão do relevo (*destruição e sedimentação ou construção de novas formas*). Os agentes de erosão são, na sua maior parte, de origem climática ou antrópica.

AGENTE DO MODELADO

Conjunto de forças responsáveis pelas modificações na forma do relevo. São exógenas (*agentes de erosão*) e endógenas (*abalos sísmicos e fenômenos vulcânicos*)

AGENTE EXODINÂMICO OU FÍSICO (*V. agente de erosão*)

AGENTE INFECCIOSO

Microorganismo — vírus, rickettsia, bactéria, fungo, protozoário ou helminto — capaz de produzir infecção ou doença infecciosa.

AGENTE NBQ OU AGENTE QBR

Elemento de natureza nuclear, biológica ou química, passível de ser liberado em acidentes ou em desastres tecnológicos ou ainda de ser empregado em ações militares.

AGENTE NOCIVO

Todo agente que altera o ambiente e que representa um risco significativo para a saúde do indivíduo ou da população ou que pode repercutir negativamente, mesmo que de forma indireta, sobre o próprio homem ou sobre o seu patrimônio natural, cultural ou econômico.

AGENTE TÓXICO

Qualquer substância capaz de produzir efeito nocivo a um organismo vivo, desde danos funcionais até sua morte. Qualquer substância que seja potencialmente tóxica.

AGENTE TÓXICO AMBIENTAL

Substância que, disseminada nos ecossistemas, é potencialmente nociva aos organismos vivos existentes.

AGENTE TÓXICO CORROSIVO

Agente patogênico (*causador de doença*) que contém um ácido ou uma base potente e que pode causar queimadura grave na pele ou nas mucosas.

AGRESTE

Área nordestina situada entre o litoral úmido e o sertão semi-árido, a qual ocupa longa faixa que se estende do Rio Grande do Norte aos planaltos da Bahia. No Planalto Borborema, em seus trechos mais elevados, permitem maior condensação da umidade e, conseqüentemente, a formação de chuvas orográficas, originando os brejos.

AGRICULTURA ITINERANTE

Sistema empírico de cultivo do solo — muito comum nas regiões tropicais — que se caracteriza pelo abandono da área quando o solo dá mostras de esgotamento. O lavrador, ao escolher nova área inexplorada, realiza o desmatamento e a queimada da mata e posteriormente instala a lavoura.

AGROMEDICINA

Aplicação interdisciplinar integrada de conhecimentos e técnicas de química aplicada e de medicina às atividades agrícolas, para a produção adequada e saudável de alimentos, com a finalidade de garantir a saúde e o bem-estar do homem.

AGROSSILVICULTURA

Consórcio da silvicultura com outra(s) atividade(s) agrícola(s).

ÁGUA ABSORVIDA

Água mantida mecanicamente entre as partículas do solo e submetida apenas à ação da gravidade. Suas propriedades são praticamente iguais às da água corrente, nas mesmas condições de temperatura e pressão.

ÁGUA ADSORVIDA

Água mantida na superfície dos grãos de um solo ou de partículas minerais por esforços de atração molecular. Suas propriedades físicas são sensivelmente diferentes das da água “absorvida” ou “livre”, nas mesmas condições de temperatura e pressão.

ÁGUA ALCALINA

Água com pH superior a 7 (*sete*).

ÁGUA ARTESIANA OU SURGENTE

Água surgente de aquífero cativo, ou ainda, a que atinge a superfície.

ÁGUA CAPILAR (*V. água vadosa*)

AGUACEIRO

Precipitação intensa de chuva, geralmente durante um período curto. Também chamado temporal, que se caracteriza pelo inesperado de seu início e fim e, principalmente, por grandes e rápidas variações de intensidade.

AGUADA

Bebedouro natural. Fonte, rio, lagoa, cacimba, poço ou qualquer coleção de água existente numa propriedade agrícola.

ÁGUA DE DESCARGA

1. Água que foi descarregada por vertedouros ou que foi eliminada de um sistema de irrigação, após ter sido nele introduzida. 2. Água despejada por excesso ou após sua utilização.

ÁGUA DE GRAVIDADE (*V. água vadosa*)

ÁGUA DESINFETADA

Água isenta de microorganismos patogênicos.

ÁGUA DESTILADA

Água obtida pela condensação de vapores d'água, em aparelhos destiladores.

ÁGUA DOCE

1. Água, nem salgada, nem amarga, cuja composição química a torna apropriada para o consumo (pelo fraco teor em matéria sólida dissolvida). 2. Água sem dureza significativa.

ÁGUA DURA

Água que contém, em dissolução, quantidades relativamente grandes de substâncias minerais, principalmente sais de cálcio e magnésio.

ÁGUA ESTANCADA

Água com movimento muito lento ou completamente imóvel, geralmente com déficit de oxigênio.

ÁGUA FERVIDA

Água submetida à fervura (100°C), durante um prazo mínimo de 05 (cinco) minutos.

ÁGUA FREÁTICA

Lençol subterrâneo que se forma em uma profundidade relativamente pequena; lençol superficial.

ÁGUA INFILTRADA OU DE INFILTRAÇÃO

Água de precipitação que se infiltra pelas capas permeáveis do solo e do subsolo e alimenta a água subterrânea. Pode ficar retida por entre os poros capilares (*água capilar*) ou descer através dos poros ou vazios não capilares (*água de percolação*).

ÁGUA LIVRE (V. *água absorvida*)

ÁGUA METEÓRICA

Derivada da atmosfera. Água de chuva. Utilizada no abastecimento de muitas regiões, pobre em sais minerais. Apresenta-se saturada e com altas concentrações de gás carbônico.

ÁGUA MINERAL

Diz-se das águas que emanam de fontes, portando, em solução, sais minerais e gases (CO₂).

ÁGUA POLUÍDA

Água imprópria para o consumo e para abrigar formas de vida mais exigentes. (V. *poluição*).

ÁGUA POTÁVEL

Água própria para se beber.

ÁGUA PURA

Água isenta de substâncias orgânicas e de organismos vivos.

ÁGUA RESIDUAL OU SERVIDA

Água resultante do uso doméstico ou industrial, que se tornou poluída e imprópria para o uso. Compreende águas de cozinha, lavanderia, drenagem, lavatórios e efluentes industriais (não se inclui água com fezes).

ÁGUA SALOBRA

Água suavemente salinizada, com teor de sais maior que da água doce e menor que da água do mar.

ÁGUA SEGURA

Água que atende aos padrões mínimos de segurança.

ÁGUA SUBSUPERFICIAL

Toda e qualquer água ocorrente na litosfera, sob a superfície topográfica, como água do solo, água subterrânea; contrário de água superficial.

ÁGUA SUBTERRÂNEA

Água do subsolo que ocupa a zona saturada. Em sentido amplo, toda a água situada abaixo da superfície do solo.

ÁGUA SUPERFICIAL

Toda água em estado líquido que ocorre em corpos de água com superfície livre em contato direto com a atmosfera, ou seja, acima da superfície topográfica, como rios, lagos e mares.

ÁGUA SUSPEITA

Água potencialmente poluída ou contaminada.

ÁGUA TRATADA

Água submetida a um processo de tratamento, com o objetivo de torná-la adequada ao uso específico.

ÁGUA VADOSA

1. Água da zona não saturada, que circula livremente sob ação da gravidade. **2.** Água subterrânea ocupando a zona de aeração. **3.** Água do solo, em excesso sob a água de absorção e a água pelicular, que se infiltra no lençol freático.

ÁGUAS INTERIORES

Todas as águas do lado interno (na direção da terra) da linha de base do mar territorial de um estado costeiro.

ÁGUAS TERRITORIAIS

Águas constituídas pelo mar territorial e pelas águas interiores.

AIDS

Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida (*Acquired Immunological Deficiency Syndrome*). (V. *SIDA*).

AJUDA ALIMENTAR

Assistência prestada por organizações governamentais e privadas ou por agências internacionais, para garantir a alimentação de grupos populacionais, em circunstâncias de desastre.

AJUDA INTERNACIONAL

Ajuda proveniente de organismos internacionais ou de outros países. É ideal que a ajuda seja oportuna, solicitada corretamente e definida em função das reais necessidades do país afetado.

AJUDA MÚTUA

Auxílio recíproco. Pode ser espontâneo ou assistemático, porém é mais eficiente quando resultante de um esforço cooperativo acertado, em benefício dos participantes.

AJUDA PRÓPRIA

Utilização dos recursos próprios dos indivíduos, grupos ou comunidades, com a finalidade de atingir objetivos definidos, como os de interesse coletivo.

ALAGADIÇO

Terreno sujeito a inundações por parte de rios ou de marés. Conforme a sua posição em relação ao mar ou aos rios, os terrenos alagadiços são encharcados apenas periodicamente e, durante certo período, podem transformar-se em área seca.

ALAGAMENTO

Água acumulada no leito das ruas e no perímetro urbano por fortes precipitações pluviométricas, em cidades com sistemas de drenagem deficientes.

ALARME

Sinal, dispositivo ou sistema que tem por finalidade avisar sobre um perigo ou risco iminente. Nessas circunstâncias, o dispositivo operacional passa da situação de prontidão “em condições de emprego imediato” (ECDEI) para a de início ordenado das operações de socorro.

ALBEDO

Relação entre a radiação solar refletida pela superfície de uma determinada área e a recebida do Sol.

ALBERGADO

Pessoa hospedada em albergue.

ALBERGUE

Abrigo. Instalação construída com a finalidade específica de proporcionar hospedagem a pessoas desabrigadas. Também considerado centro de convalescentes.

ALEITAMENTO MATERNO

Forma natural e a mais adequada para a nutrição dos recém-nascidos até os seis meses de idade. O aleitamento materno é, isoladamente, a mais importante medida para reduzir a mortalidade infantil.

ALERGENO

Substância que altera a reatividade do organismo, após exposição repetida. Substância normalmente estranha ao organismo (corpo estranho) e que, ao ingressar neste, é capaz de induzir no seu sistema imunitário a síntese de uma substância (anticorpo) capaz de interferir especificamente em suas características químicas e gerar uma sensibilização do organismo ao corpo estranho e a outras substâncias de estrutura similar.

ALERGIA

Síndrome (conjuntos de sinais e sintomas, quadro clínico relacionado a uma entidade mórbida) que se caracteriza por uma reação de sensibilidade do organismo a um determinado alérgeno, anteriormente inofensivo, o que caracteriza um mal funcionamento do sistema imunológico.

ALERGIA QUÍMICA

Reação adversa produzida por um agente químico, como consequência de uma sensibilização prévia a esse agente ou a outro de estrutura semelhante.

ALERTA

Dispositivo de vigilância. Situação em que o perigo ou risco é previsível a curto prazo. Nessas circunstâncias, o dispositivo operacional evolui da situação de sobreaviso para a de prontidão (ECDEI), em condições de emprego imediato.

ALGAROBA

Planta leguminosa da subfamília *Mimosoidae* e do gênero *Prosopis*. A espécie cultivada como forrageira no Nordeste brasileiro é a *P. juliflora*, arbórea, xerófila, originária do deserto de Piúra, no Peru.

ÁLGEBRA BOOLEANA

Conjunto de regras que permite a manipulação matemática de afirmações para formar equações lógicas. Amplamente utilizada em informática, permite a utilização de símbolos para simplificar problemas de alta complexidade.

ALGORITMO

1. Disposição particular que se dá a uma série de cálculos numéricos. 2. Método de cálculo utilizado para um conjunto de problemas semelhantes, em que se definem regras formais para a obtenção de resultados. 3. Regras matemáticas simples e repetitivas para resolver problemas.

ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL

Alimentação do recém-nascido, até os seis meses de vida, com outro alimento diferente do leite materno. Antes dos seis meses, deve ser sistematicamente desencorajada e somente indicada em casos excepcionais, quando justificados pela medicina.

ALIMENTAÇÃO BÁSICA

Alimentação usual num país ou comunidade, responsável pelo mais importante aporte diário de calorias. Por já estar adaptada à população, deve ser distribuída, quando for o caso, em situações de desastre. No Brasil, a alimentação básica é constituída por: arroz, feijão, carne, milho, tubérculos, farinha de mandioca ou de milho, frutas e verduras.

ALIMENTO ENRIQUECIDO

Alimento no qual se acrescentam, intencionalmente, elementos nutritivos, com a finalidade de incrementar o seu valor nutritivo no combate ou na prevenção de enfermidades causadas por carência. Os enriquecimentos mais freqüentes são: sal com iodo, leite com vitamina "A"; farinhas enriquecidas com tiamina.

ALIMENTO PROTETOR

Alimento com valor nutritivo especial para promover o desenvolvimento físico e proteger a saúde, por ser rico em nutrientes essenciais. A levedura de cerveja é considerada como alimento protetor de extrema importância, por ser rica em aminoácidos essenciais e em vitaminas do complexo B.

ALIMENTO TRADICIONAL (*CONVENCIONAL*)

Alimento obtido através de métodos tradicionais de agricultura, pecuária, pesca, coleta ou caça e preparado de forma convencional pela comunidade. Estão excluídos da definição os alimentos submetidos a procedimentos “não-convencionais” de processamento.

ALMOXARIFADO

Unidade ou instalação destinada a recepção, guarda, controle e distribuição do material necessário ao funcionamento de um dado estabelecimento ou sistema.

ALTA

Ato médico que determina o término de uma modalidade de assistência prestada a um determinado paciente, por motivo de cura, melhoria, transferência de hospitalização, óbito ou por outros motivos.

ALTERAÇÃO AMBIENTAL

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas ou de fenômenos naturais.

ALTITUDE DE VÔO

Distância vertical de uma aeronave acima de um nível de referência.

ALTO-MAR

1. Mar situado além da Zona Econômica Exclusiva, aberto à navegação internacional e livre de direitos de soberania. **2.** Parte do mar não incluída na Zona Econômica Exclusiva, no Mar Territorial ou em águas arquipelágicas de um Estado Arquipelágico.

ALTURA

Distância vertical de um nível, ponto ou objeto considerado como ponto, a uma referência especificada.